

Capital S/A

ANA DUBEUX (INTERINA)
anadubeux.correio@gmail.com

Uma coisa que as mulheres têm de aprender é que ninguém te dá o poder de bandeja. Você tem de agarrá-lo

Roseanne Barr

A certificação para quem sabe comprar direito

Uma instituição de São Paulo colocou no mercado uma certificação inédita, com validade internacional, para reconhecer o talento de quem sabe fazer compras direito. A BRevi2 só é fornecida para o candidato após um curso com 192 horas de duração. "É uma iniciativa inédita e que dá às empresas a certeza de que o detentor do certificado tem competência para atuar na área de compras", explica Fábio Cerquinho, diretor executivo do Centro Internacional de Estudos em Compras (Ciec) — nascido na Faculdade de Economia e Administração da USP — e criador do selo no Brasil.

Um HUB da indústria ao alcance de todos

Mais um importante passo para a transformação digital da capital federal será dado hoje à tarde. A Fibra, a Biotic S.A. — empresa gestora do parque tecnológico de Brasília —, o Sebrae no DF, a Finatec e o CDT da UnB se unem em um projeto arrojado, o Hub da Indústria do DF. Aprovada entre as dez melhores inscritas das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do País em edital da ABDI, a iniciativa promoverá a tecnologia na cadeia produtiva e enfrentará o baixo desenvolvimento digital dos pequenos e médios negócios industriais do DF. A ideia é criar, no Biotic, um ambiente de aceleração ao ingresso das empresas na era digital.

Inicialmente, o Hub da Indústria do DF está focado nos segmentos de vestuário, de alimentos, de construção e de mármore, granito, artefatos, cimento e concreto. Há previsão de que sejam atendidas 60 empresas brasilienses, que se submeteram a um diagnóstico de maturidade digital e serão acompanhadas, gratuitamente, em atividades de apoio à transformação de seus negócios.

Brasileiros estão adquirindo e lendo mais livros



O setor livreiro alcançou, em dezembro, um resultado que chama a atenção: foi registrada a movimentação de 5,78 milhões de livros comercializados, com uma arrecadação de R\$ 270,69 milhões, apresentando índices de 6,16% e 15,18%, superiores em relação aos períodos de 2020 e 2021, respectivamente. O presidente do SNEL (Sindicato Nacional de Editores de Livros), Dante Cid, destaca: "2022 iniciou forte, ainda no impulso das boas vendas de 2021 em ficção combinadas com a retomada do educacional. Ao longo do ano, entretanto, a escalada da inflação passou a comprometer o poder de compra das famílias e os custos da indústria, levando a uma desaceleração das vendas. Felizmente, o último período nos trouxe uma agradável surpresa, levando a um fechamento de ano com crescimento real e superando assim mercados maduros como França, Alemanha e EUA, que fecharam um pouco abaixo de 2021". A livreira brasiliense Iris Borges confirma a expectativa criada com o aquecimento do setor e o aumento da leitura: "Vejo com muita esperança de que o mundo do livro volte a ficar próspero. A pandemia foi cruel conosco. Agora, as pessoas estão redescobrimo o prazer de ir às livrarias, de encontrar os autores, de participar de clubes de leitura. Isso mostra que estávamos certos em resistir". No entanto, ela alerta que, embora esses sinais sejam positivos, é necessário um trabalho intenso para que o livro e a leitura ocupem o espaço que merecem: "Ainda está muito difícil. Precisamos de ajuda para que, aqueles que ainda não despertaram, nos descubram também".

Liquidações bombando

Os produtos mais vendidos esse mês nas liquidações do DF são roupas para adultos e crianças, calçados e objetos para o lar. A temporada de liquidações no comércio do DF em janeiro supera as expectativas de muitos varejistas. Em dezembro de 2022, o setor previu alta de 4,5% nas vendas no primeiro mês do ano, contra 2,8% do mesmo período de 2021. Diante da procura por artigos com desconto, o comércio estima que a expansão do faturamento deve atingir 5% até o dia 31. Sebastião Abritta, do Sindivarejista, explica: "Tanto em shoppings como no comércio de rua, há lojas concedendo descontos que variam de 20% a 35%".

Ed Alves/CB/D.A.Press



Na linha de frente

Héliana Paranaguá, secretária de Educação, fez jus à fama de gestora criteriosa: visitou pessoalmente as empresas vencedoras da licitação para aquisição do novo uniforme da rede pública.

A iniciativa dela é inédita. O edital, liberado pelo TCDF em novembro, só agora foi concluído com o resultado das vencedoras. O custo é de R\$ 10 milhões para cerca de 418 mil alunos.

Mulheres que mudaram o Brasil

Na passagem dos 162 anos da Caixa Econômica Federal, a Caixa Cultural está realizando, até 16 de abril, a exposição *Mulheres que Mudaram 200 anos*. A mostra é constituída por 28 retratos de mulheres aguerridas que conquistaram espaços de emancipação graças ao idealismo e a audácia. Maria Quitéria é uma das homenageadas. Sob a identidade masculina, ela se alistou no Exército e lutou contra as tropas portuguesas no processo da Independência. E outro destaque é Nísia Floresta, autora da primeira publicação feminista no Brasil: *Direito das mulheres e injustiça dos homens*. A lista inclui, entre outras, Maria Felipa, baiana que liderou o combate aos colonos do estado. O projeto da mostra é inteiramente coordenado por mulheres. Marina Bortoluzzi fez a curadoria com apoio da historiadora Mary del Prior

O Canadá é aqui

Para estimular negócios entre o Canadá e o Centro-Oeste brasileiro e promover discussões temáticas bilaterais com agentes públicos, privados e setoriais, a Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) acaba de inaugurar um novo escritório no Distrito Federal, o Chapter Brasília, com estrutura e plano de ações específicos para fomentar negócios entre os dois países. A iniciativa tem a proposta de atuar em duas linhas. Ao mesmo tempo em que promoverá localmente oportunidades de negócios entre empresas do Centro-Oeste brasileiro e o Canadá, o CCBC também trará à pauta discussões temáticas nacionais relevantes.

Arquivo pessoal



Mesma bandeira

O ex-superintendente regional do Sebrae Valdir Oliveira deixou o cargo, mas não a pauta. Ele esteve com o novo secretário de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços, Milton Coelho. "Sigo com a certeza de que construiremos um Brasil mais empreendedor, que apoia o caminho da geração de empregos com a distribuição de renda através dos pequenos negócios brasileiros", disse Valdir, que ajudou a elaborar o programa para o setor a pedido do vice-presidente Geraldo Alckmin, durante a campanha eleitoral.

» Entrevista | FABRIZIANE ZAPATA | JUÍZA DO TJDF

Ao Podcast do **Correio**, a magistrada destacou que o DF disponibiliza as melhores condições no combate à violência contra a mulher

"Sistema se aprimora a cada dia"

» ELLEN TRAVASSOS

O Distrito Federal tem a melhor estrutura do país e uma grande rede de apoio para o combate à violência contra a mulher. A avaliação é de Fabriziane Zapata, juíza do Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT). Segundo ela, a capital do país tem um sistema de garantia de direitos à proteção da mulher em situação de violência que funciona. "São 20 juizados especializados em violência doméstica, tem juiz para deferir, analisar a medida protetiva, requerimentos, sempre à disposição. Sem falar que a gente também sempre tem plantão judiciário, juízes 24 horas por dia", afirmou ontem, no Podcast do **Correio**, que abordou a violência contra a mulher. Aos jornalistas Vinicius Dória

e Thays Martins, a juíza avaliou que o aumento no número de denúncias ocorre porque as mulheres acreditam que a estrutura de apoio do Estado vai ajudar. "A delegacia é a porta de entrada para o sistema de Justiça, onde a gente tem o Judiciário para avaliar o caso e ajudar a vítima", explicou.

De acordo com Fabriziane, há cerca de dois anos, eram feitas 14 mil ocorrências de violência doméstica, em um período de 12 meses. O número subiu e, agora, atinge a marca de 16 mil por ano.

"Acredito que o sistema se aprimora a cada dia e que nós precisamos falar sobre o assunto, sempre educar meninas e meninos de uma forma diferente, para que a gente não continue a repetir o fenômeno da violência.", acrescentou a juíza.

A magistrada observou que as pessoas também devem ficar de olho no comportamento das

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Fabriziane Zapata alerta que a violência precisa ser denunciada

mulheres. Caso percebam uma mudança brusca, é preciso ajudar na intervenção. "Aquele velho história de que em briga de marido e mulher ninguém mete a colher, tem que se meter sim, porque aquela mulher precisa de ajuda e de apoio."

Feminicídio

Este ano, foram registrados cinco casos de feminicídio no Distrito Federal, a mesma quantidade registrada entre os meses de janeiro e março de 2022.

Fabriziane destacou que os feminicídios são antecidos por históricos de violência, que nem sempre são levados às autoridades. Segundo ela, em 30% dos casos de feminicídio não havia ocorrência policial antes do crime.

"Não podemos minimizar, temos que falar da importância das pessoas pararem de banalizar a violência, então qualquer ameaça, ela é uma violência, não é só um xingamento. Não é só um ciúme excessivo, é um fator de risco. O feminicídio é só a ponta do iceberg, ele é a violência mais visível, mais grave e que mais afronta", ressaltou. A violência não começa com a agressão física e sim com a psicológica. "Muitas vezes, a própria mulher não entende que está sofrendo uma violência, é mais difícil perceber que está sendo manipulada, que, de alguma forma, é reprimida e

preciso fazer uma denúncia.

Outro fenômeno é esse tipo de situação se reproduzir de uma geração para outra. "O filho vê o pai cometendo a violência com a mãe e, muitas vezes, acaba repetindo o comportamento. É a mulher que vivenciou a violência na própria casa vendo seus pais ou avós fazendo o mesmo, inicia um relacionamento muito jovem e arruma um companheiro que a trate da mesma forma. Não percebe o quadro por estar habituada com aquilo", enfatizou.

Sobre os agressores, a atitude, em geral, é de ciúme excessivo e de querer ter posse da mulher. "A frase mais escutada nos juizados é que a mulher está sendo ameaçada porque ela está encerrando um relacionamento. O companheiro disse que não, você vai ficar comigo, se não for minha, não vai ser de mais ninguém", relatou.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 25 de janeiro de 2023

» Campo da Esperança

Antônio Gabriel Fernandes Bizerra, 55 anos
Carolina Peres Araújo, 75 anos
Celina Paes Landim Nunes, 47 anos
Eurípedes dos Santos Leandro, 62 anos
Izabel Cristina Formiga Leite, 65 anos

Jose Garcia de Azevedo, 98 anos
Jose Soares de Almeida, 94 anos
Leidiana Abel Pereira, 42 anos
Leonidas Matias de Andrade, 91 anos
Manoel Barreira Bessa, 70 anos
Maria Vitória dos Santos Sousa, menos de 1 ano
Matheus Garrido Dantas, 29 anos

Nair Kramer Santana, 92 anos
Nelson Alves Moreira, 89 anos

» Taguatinga

Ivanildo Caciono de Sousa, 50 anos
Izabel de Almeida Araújo, 92 anos
Jamisson Melo Ferreira, 28 anos
José Nilton Lopes, 61 anos
Maria Sousa da Conceição

Neres, 78 anos
Moisés Santos de Carvalho, 83 anos
Neusa Viana dos Santos, 67 anos
Samir Daas, 67 anos

» Gama

Ana Maria Pereira de Souza, 54 anos
Luiz Pereira do Carmo, 79 anos

Renata Cristina de Souza Santos, 30 anos

» Brazlândia

Marcos Aurélio Dias Carvalho, 47 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio Carlos Silva, 46 anos
Cleiton Reis Xavier de Brito, 34 anos

Jose Camargo da Costa, 66 anos (cremação)
Maria da Conceição Pereira de França, 49 anos
Maria da Glória Vargas Ramos, 91 anos (cremação)
Miguel Cotinholha Figueiredo Oliveira, 29 anos (cremação)
Renata Ferreira D'ascenção, 45 anos (cremação)